

Nos últimos anos tem se observado o desenvolvimento de vários indicadores sociodontais cujo propósito é relacionar a saúde bucal com a qualidade de vida dos indivíduos. O objetivo deste trabalho foi investigar a prevalência do impacto odontológico no desempenho diário dos indivíduos, entre 50 e 74 anos, nos Distritos Sanitários Partenon, Leste e Glória. Foi realizada uma amostragem de múltiplos estágios. O número de domicílios visitados em cada distrito foi proporcional ao total de domicílios existentes. Este estudo envolve 584 sujeitos. Foram realizados entrevistas e exames clínicos. Os principais desempenhos afetados devido a problemas na boca, dentes ou dentaduras nos últimos seis meses foram comer (38%), sorrir (32,5%) e falar (20,5%). Em relação ao desempenho comer, 63,4% informaram ter a dificuldade seguidamente, enquanto que para 36,6% a dificuldade ocorria em parte do período. No desempenho sorrir, 73,7% relataram que a dificuldade ocorre seguidamente; a mesma foi sentida em parte do período por 26,3%. No que diz respeito ao desempenho falar, 60,8% deste grupo enfrentava o problema seguidamente; esse desempenho foi afetado em parte do período para 39,2%. Em relação à severidade do impacto, mais de um terço referiu que a dificuldade tem afetado bastante o seu dia-a-dia, nos três desempenhos, e os principais problemas bucais apontados como causa deste impacto foram dentaduras mal adaptadas e perdas dentárias. Concluiu-se que a saúde bucal tem impacto na qualidade de vida dos participantes do estudo.